

**XIII - ENCONTRO CIENTÍFICO
ESTUDANTES DE MEDICINA
1981 - RECIFE - PERNAMBUCO**



**ELABORADOR: JOSÉ FLÁVIO
ESTUDANTE DE MEDICINA - UFPE**

XIII ENCONTRO CIENTÍFICO
DE ESTUDANTES DE MEDICINA
1981 - REIFE - PERNAMBUCO

A poesia popular
Já deixou nêgo maluco
Agora vem para a luta
Arreda o dente e trabuco
Defendendo que o ECEM
Deve ser em Pernambuco

O ECEM é o Encontro
Científico de Estudantes
Que discute seus problemas
E leva a luta adiante
Do ensino no Brasil
Da situação reinante

No ECEM são discutidos
Problemas da profissão
De currículo e hospital
Professor sem consição
E estrutura dos Serviços
De Saúde da nação

Venha para ver de perto
Este sistema senil
Venha aqui prá comprovar
A miséria do Brasil
Temos alto índice de
Mortalidade infantil

Venha ver como o Brasil
Virou fábrica de neurose
O Recife tem pedintes
Gente com filariose
Venha comprovar na prática
O que é schistosomose

Mas não é isso apenas
O que temos para dar
Mostraremos a você
O que tem de irregular
O que se vai ver aqui
É coisa prá se pensar

Mas agora chego ao ponto
Impossível de omitir
Nosso passado político
Não cabe nem discutir
Lutas pela liberdade
Tiveram lugar aqui

Há menos de vinte anos
No início da ditadura
Surge Lígia Camponesses
De uma tal convergência
Que quase derruba ao chão
Essa suja estrutura

Um caso bem expressivo
Nesse tempo aconteceu
Disse o general Castelo
(Aquele que faleceu):
"A revolução tá viva!
Pernambuco se rendeu!"

Quem já viu um violeiro
Um poeta embolador
Fazer versos de improviso?
Rapidamente compor
Rima de rara beleza
Evocando o bem do amor?

Desde Santa Catarina
Que o Recife se dispôs
A fazer có o ECEM
Mas ficou para depois
Agora chegou a vez
De cumprir o que propôs

E por que deve o Recife
Bolar este novo ECEM?
Veja só, nós temos tudo
Que ao Encontro convém:

As mesmas dificuldades
Do verbo que o MEC dó
Aqui também enfrentamos
Como em qualquer lugar
Mas nossa infra-estrutura
É ponto a considerar

Nossa universidade
Tem lugar prá muita gente
Também temos restaurante
E, incontestavelmente,
Banheiros aqui não faltam
Esse contador não mente

As nossas salas-de-aula
Dão para acomodar
O povo do mundo inteiro
(Me permita exagerar)
Auditórios também temos
Para os debates travar

Além disso, discutimos
Mecanismos de ação
Por onde levar as lutas
Para canalização
De todas as nossas forças
Para maior união.

Mas não paramos aí
Pois vemos necessidade
De abarcar toda falha
Da nossa sociedade
De lutar pelo direito
De se ter mais liberdade

Não se pode separar
Nossa luta das demais
É preciso mudar muito
É preciso mudar mais
Que os direitos do homem.
Não deixem de ser iguais!

O ECEM daí, afinal,
Uma enorme vitória.
Mostra os novos caminhos
Abre rumos pra ciência
Com trabalhos científicos
Que mostram nossa potência.

Tem-se cursos paralelos
Pra maior informação
O aluno de Medicina
Ganha muito em formação
Que mais tarde vai usar
Na prática da profissão

A cultura nunca foi
Esquecida no ECEM
Teatro, poesia, música
E escultura também
Filmes e xilogravuras
E no Recife você tem

Isso agora que é lei
Só nos leva à conclusão:
O passado dessa terra
É feito de oposição
Contra o que vem explorar
Contra qualquer opressão

A semente foi plantada
Germinando em nosso chão
Germinando em nosso povo
Dando fruto em nossa mão
Portanto, ECEM-RECIFE
Só merece aprovação

Se eu tivesse que falar
Do que aqui tem prá ver
Eu censaria você
Por isso vou-me calar
Venha aqui observar
E ter a certeza pura
Que toda essa amargura
Essa ausência de paz
Tem um culpado por trás:

O jogo da ditadura!

Veja como se faz a literatura popular nordestina: sem artifícios e com simplicidade.

Conheça de perto a literatura de cordel.

Converse com nossos poetas populares e você verá de onde eles retiram o material para suas poesias.

XIII SEM - 1981 - RECIFE - PE